**Introdução**

O tema proposto para as nossas reflexões de hoje é o passe magnético ou simplesmente, passe. A grande maioria de nós que frequenta uma Casa Espírita já foi beneficiada pelo passe. Ele é um dos mais valiosos recursos de assistência que a Espiritualidade nos oferece.

Mas como o passe funciona? Quais os recursos que ele envolve? Qual o trabalho realizado pela Espiritualidade? Qual é o papel do passista? O que ele pode e o que ele não pode fazer por nós? Essas são perguntas para as quais nem sempre nós temos as respostas e por não sabermos dessas coisas, é comum que os benefícios que recebemos através do passe sejam menores do que poderiam ser.

Então, hoje nós vamos apresentar uma visão um pouco mais aprofundada do passe tentando responder a essas perguntas.

A primeira coisa que precisamos conhecer são os agentes envolvidos no passe. Assim, quando nós falarmos neles mais adiante já saberemos de quem se trata. Esses agentes são três:

* Um doador encarnado, que nada mais é que o passista. Nem sempre é apenas um passista que aplica o passe. De acordo com as instruções da Espiritualidade, dois ou mais passistas podem trabalhar em conjunto;
* Um doador espiritual, que é um espírito desencarnado;
* A pessoa que recebe o passe, a quem nós chamamos de paciente.

Dito isto, vamos apresentar alguns conceitos que são fundamentais para o entendimento de assuntos sobre os quais falaremos mais adiante.

**Fluido Universal**

Existe um elemento presente em todos os pontos do Universo, que é conhecido como Fluido Cósmico Universal ou simplesmente Fluido Universal.

No capítulo II do Livro dos Espíritos, capítulo intitulado “Dos Elementos Gerais do Universo”, a Espiritualidade explica à Allan Kardec que a matéria na sua forma original e primitiva permanece em constante estado de divisão. Isso quer dizer que a matéria nesse estado primitivo não tem forma e nem características próprias. Somente depois de sofrer a ação do Fluido Universal é que a matéria passa a ser como nós a conhecemos.

Assim, todas as diferentes formas de matéria e também de energia que conhecemos no nosso planeta – os minerais, os vegetais, as substâncias que formam os corpos dos animais e o corpo humano, a água, o ar, a eletricidade, o magnetismo - tudo isso é a matéria que já foi modificada pela atuação do Fluido Universal.

**Perispírito**

De maneira geral nós podemos dizer que o perispírito é um corpo fluídico que envolve o espírito. Pode parecer que não mas o perispírito também é um corpo material. Só que a matéria da qual o perispírito é feito é muito mais sutil, muito mais leve que a matéria do nosso corpo físico.

É através do perispírito que o espírito atua sobre o corpo físico e sobre a matéria em geral. Ou seja: o espírito precisa do perispírito para interagir com a matéria e atuar sobre ela.

Um ponto importante a ser observado é o seguinte: quando nós desencarnamos nós não nos tornamos entidades fluídicas, etéreas. Tem gente que pensa que depois que nosso corpo físico morre nós ficamos com forma de fantasma, aquele contorno branquinho, suave, transparente igual aparece nos desenhos animados. Nada disso. Nós sabemos que a natureza não dá saltos e a vida não muda de forma tão radical assim após o nosso desencarne. Se nós saíssemos desse corpo de carne e osso para uma forma de vida quase imaterial, isso seria um choque muito grande para nós e tornaria nossa adaptação no mundo espiritual extremamente difícil.

Por mais estranho que possa parecer, no perispírito nós também temos órgãos, membros, veias e tudo ou quase tudo que temos no corpo físico. Claro que constituído de uma matéria muito mais sutil mas mantendo grande semelhança com o corpo físico. Tanto é assim que, em geral, nós permanecemos com a mesma fisionomia que tínhamos quando estávamos encarnados.

Então, quando nós estamos encarnados nos encontramos constituídos de três componentes:

1. Primeiro: o espírito, que é o ser imortal, inteligente, que pensa, sente, age e que existe além da matéria. Na essência nós somos espíritos. Por isso que é errado falar “o meu espírito, os nossos espíritos, o espírito dele ou dela”. Nós não temos espírito; nós somos espírito.
2. Segundo: o perispírito;
3. Terceiro: o corpo físico, que é nossa abençoada ferramenta de trabalho e evolução mas que não tem vontade própria, não pode fazer escolhas. As pessoas costumam dizer que a carne é fraca para justificar a queda diante dos desejos materiais. A carne é fraca sim, mas é fraca no sentido de que ela não pode tomar decisões. Quem cede aos impulsos materiais – que, em geral, são nocivos à nossa saúde – é o espírito. O corpo físico apenas obedece.

Tanto os espíritos encarnados quanto os espíritos desencarnados possuem perispírito mas a densidade dele varia de acordo com o grau de evolução do espírito. Quanto mais evoluído o espírito, mais suave, mais sutil é o seu perispírito. Quanto menos evoluído o espírito mais denso, mais grosseiro é o seu perispírito.

O perispírito possui algumas características que precisamos destacar.

A primeira delas é que ele é de natureza maleável, plástica. Ele adquire formas e características específicas como resultado das ações, dos hábitos e da vontade do espírito. Isso quer dizer que tudo aquilo que nós pensamos, sentimos e fazemos irá afetar- positiva ou negativamente - nosso perispírito.

A segunda característica é que o perispírito funciona como um arquivo do espírito. Nele ficam registradas as consequências de tudo o que o espírito faz.

Terceiro e último: como foi dito anteriormente, o perispírito continua a existir após a morte do corpo físico e permanece ligado ao espírito levando consigo esse arquivo do qual acabamos de falar.

Muito bem, então nós somos o espírito, o ser que pensa, sente e age; temos o perispírito que é o intermediador entre o espírito e a matéria; temos o corpo físico que é apenas um invólucro que reflete as escolhas do espírito. Sendo assim, compreendemos então que não existe nenhuma doença que tenha sua origem exclusivamente no corpo físico.

Ora, se as consequências de nossas ações ficam gravadas no perispírito, tudo aquilo que fazemos, consciente ou inconscientemente e que venha a lesionar ou mesmo destruir nosso corpo físico, ficará registrado no perispírito e vai permanecer conosco mesmo após o nosso desencarne.

Nossos abusos da alimentação e do sexo, o consumo de drogas, álcool e fumo, o ódio, o rancor, a mágoa, desejos de vingança, ansiedades e preocupações excessivas, tudo isso, ainda que lentamente, provoca danos em nosso perispírito e posteriormente no nosso corpo físico.

Esses comportamentos inadequados são faltas que cometemos contra as Leis de Deus porque representam agressões voluntárias contra instrumentos que Deus nos concedeu por misericórdia para nossa evolução. Essas faltas terão que ser reparadas por nós mesmos. Se esse reajuste não puder ser feito na existência atual, terá que ser feito em existências futuras. É por isso que muitas vezes nós trazemos desde o berço enfermidades físicas diversas, das mais simples até as mais graves.

Diante de todas essas explicações podemos concluir que o corpo físico não é o ponto de partida mas sim, o ponto final de nossas enfermidades. Quando alguma doença surge no corpo físico é porque ela nasceu no espírito, deixou suas marcas no perispírito e, aí sim, tornou-se visível no corpo físico.

Então, quando nós buscamos o tratamento através do passe quem precisa ser curado é o espírito. Quase sempre essa cura vai se refletir também no corpo físico mas ela precisa começar no espírito. É fundamental que nosso desejo de mudanças para melhor seja sincero; é necessária uma força de vontade verdadeira para abandonar os hábitos nocivos e os sentimentos ruins que fazem tanto mal à nossa saúde física e espiritual.

Nós vamos voltar a falar desse assunto mais adiante.

Vamos falar agora dos centros vitais.

**Centros Vitais**

Os centros vitais – também conhecidos como centros de energia ou chacras – são pontos do perispírito nos quais nossa energia vibra com maior frequência. Eles funcionam como conectores que permitem que a energia seja transferida do espírito para o corpo físico e vice-versa.

O perispírito e o corpo físico encontram-se fortemente vinculados; é como se o perispírito estivesse sobreposto ao corpo físico. Os centros vitais encontram-se nos pontos de intercessão do perispírito com o corpo físico. Por isso nós podemos associar as localizações aproximadas dos centros vitais com determinadas regiões do corpo físico.

As definições que vamos apresentar a seguir são um resumo das explicações dadas por Jacob Melo em seu livro intitulado “Manual do Passista”. Diga-se de passagem, esse livro é uma excelente fonte de estudos para quem quiser conhecer um pouco mais sobre o passe.

Como são muitas informações e elas são importantes, eu vou pedir licença a vocês para ler. Então nós temos os seguintes centros vitais:

1. Coronário: é o centro vital de mais alta frequência, vibra no sentido das energias espirituais; sua localização relativa ao corpo é o alto da cabeça. É o centro da sabedoria; tem responsabilidade direta sobre as funções psicológicas, cerebrais e espirituais;
2. Frontal: também de alta frequência, apesar de muito abaixo da frequência do coronário. Localiza-se no entre-olhos, na região vulgarmente conhecida como terceiro olho. É o centro da intuição; responde pelas funções da visão, da audição, do olfato e ainda administra o sistema nervoso central;
3. Laríngeo: ainda considerado como de alta frequência, é o centro da criatividade. Localiza-se sobre a garganta e regula a fonia, o sistema respiratório, o processo digestivo inicial e a pressão arterial;
4. Cardíaco: de frequência mediana, é de fundamental importância na administração dos campos emocionais. Situa-se sobre o coração. É o centro do sentimento e relaciona-se com o sistema circulatório;
5. Gástrico: de frequência baixa, normalmente é o centro vital que mais produz fluidos para exteriorização. Situa-se sobre a região conhecida como alto do estômago e é responsável pelos processos digestivos e grande parte do metabolismo;
6. Esplênico: também de baixa frequência, é igualmente grande produtor de fluidos vitais. É o centro do equilíbrio e localiza-se sobre o baço. Sua interferência se faz mais direta sobre as funções biliares, renais e de excreção;
7. Genésico: de baixíssima frequência, elabora densos campos fluídicos que, quando bem canalizados, podem propiciar vigorosos potenciais energéticos no campo do amor e da criatividade. É o centro procriador e situa-se sobre a região genésica.

É por causa dos centros vitais que o passe é aplicado em regiões específicas do nosso corpo. Os movimentos realizados pelo passista durante o passe não são um ritual, uma gesticulação sem propósito. Através desses movimentos o passista – trabalhando sob a coordenação da Espiritualidade Superior – atua sobre os centros vitais do paciente, renovando e reequilibrando suas energias.

Geralmente é o mentor espiritual que aconselha a direção da Casa Espírita a adotar um conjunto de procedimentos específicos para a tarefa do passe. Entre esses procedimentos está a maneira pela qual os centros vitais serão tratados. Por exemplo: lá na FEIG os passistas não manipulam as energias dos centros vitais coronário e genésico. Quem determinou que seja feito assim foi o Irmão Glacus Flaminius, mentor espiritual da Casa.

Então ninguém precisa estranhar e muito menos questionar a eficiência do passe só porque aqui no Zenóbio de Miranda o passe é aplicado de uma maneira diferente daquela adotada na Casa Espírita A, B ou C. Nós podemos confiar na Espiritualidade porque ela sabe exatamente o que faz.

Feitas essas colocações em torno dos centros vitais, vamos falar agora do passista.

**Passista**

Muita gente não sabe exatamente quem é o passista. Algumas pessoas pensam que ele é uma espécie de mago, detentor de uma capacidade curadora fantástica. Outras pensam que o passista é uma pessoa pura, perfeita, que vive em total harmonia e não tem dificuldades na vida. Pois o passista não é nem uma coisa nem outra.

O passista é uma pessoa comum, como todos nós mas que se dispôs a colaborar numa tarefa que exige dele muita disciplina e através da qual ele pode doar suas melhores energias em favor dos outros.

Para entendermos melhor quem é o passista e quais são as qualidades e responsabilidades que ele deve ter, vamos recorrer à mediunidade do nosso querido e saudoso Chico Xavier. Na obra “Missionários da Luz”, ditada pelo espírito André Luiz, nós temos o capítulo 19 intitulado “Passes”. Esse capítulo nos traz grandes esclarecimentos em torno de todas as questões envolvidas no passe.

André Luiz, estando sob a tutela do instrutor Alexandre, tem a oportunidade de acompanhar de perto o trabalho de encarnados e desencarnados na aplicação de passes magnéticos.

A primeira coisa que chama a atenção de André Luiz é o trabalho desempenhado pelos tarefeiros do plano espiritual e ele pergunta ao instrutor Alexandre se aqueles tarefeiros eram trabalhadores especializados naquela tarefa.

Alexandre responde que sim, que os tarefeiros do passe magnético no plano espiritual, além da elevada condição moral precisam ter também conhecimentos muito especializados na manipulação e transferência de energias. Mas Alexandre explica também a André Luiz que para os trabalhadores encarnados – ou seja, os passistas - as exigências não são tão elevadas. Para esses a boa vontade sincera muitas vezes é o bastante pois suas deficiências em outros aspectos podem ser supridas pelos trabalhadores especializados do plano espiritual.

Mas o André Luiz vai mais adiante e pergunta o seguinte:

- *Ainda mesmo que o operário humano revele valores muito reduzidos, pode ser mobilizado?*

*- Perfeitamente - aduziu Alexandre, atencioso. - Desde que o interesse dele nas aquisições sagradas do bem seja mantido acima de qualquer preocupação transitória, deve esperar incessante progresso das faculdades radiantes, não só pelo próprio esforço, senão também pelo concurso de Mais Alto, de que se faz merecedor.*

Essas explicações deixam bem claro que a espiritualidade não espera que os passistas sejam pessoas de grande elevação moral. Desde que a pessoa demonstre desejo sincero de colaborar na tarefa, ela poderá ser um instrumento muito útil junto à espiritualidade na aplicação do passe.

Por outro lado seria um engano o passista pensar que isso o isenta de responsabilidades. Ele tem que fazer um esforço constante para superar suas dificuldades; precisa ser vigilante e, principalmente, deve seguir a disciplina necessária para o exercício da tarefa: evitar os abusos da alimentação, procurar a todo custo não consumir bebidas alcoólicas e não fumar, controlar suas emoções etc. O passista tem que pautar sua conduta de vida nesses aspectos diariamente; ele não pode observar essas necessidades somente no dia da tarefa.

Vamos falar agora da dinâmica do passe, de como o passe acontece.

**Como o Passe Acontece?**

Nós já sabemos que o passe envolve três agentes: o doador espiritual, o passista e o paciente. Mas como cada um desses agentes atua? Qual a relação entre eles? Como o passe acontece?

Também sabemos que o fluido universal habita todos os pontos do universo e que é ele que tem a capacidade de dar à matéria e à energia as propriedades pelas quais nós as conhecemos.

Durante o passe o passista, através de sua fé, da confiança em Deus e em Jesus Cristo, pelos seus sentimentos de caridade e fraternidade, atrai os bons fluidos, as boas energias presentes no Fluido Universal. Como o espírito precisa do perispírito para interagir com a matéria e atuar sobre ela, os recursos recolhidos do Fluido Universal serão absorvidos pelo perispírito do passista e combinados com as energias próprias dele. Todo esse processo que acontece com o passista, acontece também com o doador espiritual.

Em seguida ocorre uma espécie de comunicação entre o perispírito do passista e o perispírito do doador espiritual. As energias resultantes dessa comunicação são exteriorizadas através do corpo físico do passista. Como o passista vai direcionando as mãos para os centros vitais do paciente, as energias doadas serão captadas pelo perispírito do paciente e finalmente transferidas ao corpo físico dele. E essa sequência de operações vai se repetindo ao longo da aplicação do passe.

Em alguns casos pode acontecer de serem empregadas no passe apenas as energias provenientes do doador espiritual. Não há como saber quando isso acontece e de maneira alguma isso deve ser motivo de preocupação para o passista ou para o paciente.

É importante que seja dito o seguinte: o paciente, através da sua força de vontade em ser curado, pela sua fé em Deus e pela sua confiança no auxílio da Espiritualidade, pode, ele próprio, atrair para seu perispírito as boas energias e os bons fluidos diretamente do Fluido Universal. Ou seja: com o comportamento correto o paciente pode colaborar muito consigo mesmo. Daqui a pouquinho nós vamos falar mais sobre a responsabilidade do paciente no tratamento através do passe.

Antes, porém, vamos tratar de uma questão importante. Depois dessas explicações sobre a dinâmica de funcionamento do passe, alguns de vocês podem estar se perguntando o seguinte: “Mas e se eu chegar na Casa Espírita para receber o passe e o passista que for me atender não estiver nas condições adequadas à tarefa? E se ele estiver, por exemplo, emocionalmente desequilibrado?”. Vamos supor que você conheça o passista e pouco antes da reunião pública você o viu tendo uma discussão no trânsito. Ele ficou irritado, falou o que queria e ouviu o que não queria etc. e tal.

Bem, o primeiro aspecto a considerar é que, se o passista não está mesmo em condições de aplicar passes, ele deveria ter o bom senso de comunicar ao coordenador da tarefa do passe que naquele dia ele infelizmente não se encontra apto a colaborar na tarefa.

Mas suponha que ele não faça isso. Você viu o que aconteceu com ele, você vem à Casa Espírita para tomar o passe e é justamente aquele passista que vai lhe atender. Naturalmente que você vai pensar “Essa pessoa não vai conseguir me transmitir boas energias. Será que meu tratamento vai ser prejudicado por causa do passista?”. Eu garanto a vocês que a resposta é não; você não ficará prejudicado no seu tratamento desde que, ao entrar para a cabine de passes você não desperdice seu tempo julgando ou criticamente mentalmente o passista.

Lembram-se do que o instrutor Alexandre falou a André Luiz sobre a especialização dos trabalhadores do passe no plano espiritual? Eles são totalmente capazes de suprir qualquer deficiência por parte do passista. Se o passista não estiver em condições de fornecer as energias necessárias ao paciente, os técnicos do plano espiritual vão encontrar outra fonte dessas energias. É claro que isso vai dar mais trabalho à espiritualidade. Pode chegar ao caso extremo da Espiritualidade ter que isolar as energias do passista para que elas não prejudiquem os pacientes. Mas podem ficar tranquilos: os técnicos do plano espiritual saberão contornar o problema e não vão deixar ninguém sem a assistência merecida e necessária.

Caso a Espiritualidade necessite recorrer à outras fontes de energia para o atendimento aos pacientes, o primeiro lugar onde ela vai procurar é entre as pessoas que estão assistindo a reunião pública.

Por isso é tão importante nós virmos para a Casa Espírita tranquilos, serenos, procurarmos permanecer em oração, nos envolvermos literalmente de corpo e alma na reunião. Nós temos que nos lembrar que o passe é apenas uma das tarefas realizadas na reunião pública. Existem muitos outros trabalhos acontecendo durante a reunião. Se a nossa participação for adequada, poderemos colaborar com os trabalhos sendo realizados pela Espiritualidade, doando nossas melhores energias.

Aí alguém pode pensar o seguinte: "Já que a Espiritualidade tem a capacidade de contornar quaisquer problemas que possam surgir então o passista é dispensável". Poderia até ser mas temos que considerar o seguinte:

1. Se vocês tiverem que pregar um prego na parede vocês vão preferir fazer isso usando um martelo ou uma pedra? Claro que é com um martelo, correto? Guardadas as devidas proporções, o mesmo acontece com a Espiritualidade: é muito melhor para ela ter a ferramenta de trabalho adequada, ferramenta que nesse caso é um passista devidamente preparado para a tarefa;
2. Assim como em toda obra do bem, a primeira pessoa a receber os benefícios daquela obra é quem a realiza. No passe não é diferente. A pessoa que se dedica à tarefa do passe recebe muitos benefícios quando começa a disciplinar suas atitudes, pensamentos e sentimentos, quando passa a ter uma alimentação mais saudável, quando abandona o hábito do fumo e o consumo de bebida alcoólica etc. É uma grande oportunidade de crescimento, de começar a eliminar hábitos que não nos fazem bem. Embora a participação do passista na tarefa como um todo seja relativamente pequena, para o passista em si ela representa uma valiosa oportunidade de trabalho e crescimento. A Espiritualidade sabe muito bem disso e por isso nos aceita com tanta boa vontade na tarefa, apesar de nossas deficiências.

Vamos falar agora de como deve ser o comportamento do paciente na cabine de passes.

**Comportamento do Paciente no Momento do Passe**

É comum que a pessoa que vai tomar passe pela primeira vez na vida entre na cabine um tanto quanto ansiosa, às vezes até mesmo com medo do que vai acontecer com ela. Durante todo o passe a pessoa fica de olhos abertos, olhando para o rosto ou para as mãos do passista ou então prestando atenção na movimentação dentro da cabine. Fica com aquela cara de quem está pensando “Meu Deus, o que esse sujeito vai fazer comigo? Vai aparecer algum espírito aqui na minha frente? Será que vão fazer algum tipo de cirurgia em mim?”.

Em geral isso ocorre justamente porque a pessoa não tem ideia do que é o passe, de como ele acontece, por achar que o passista é uma espécie de mago e uma série de outros fatores.

Bom, esteja a pessoa recebendo o passe pela primeira ou pela centésima vez, existem alguns comportamentos que sempre ajudarão o paciente a receber melhor os recursos oferecidos através do passe. Vamos falar de alguns deles:

1. Manter os olhos fechados. Quer dizer então que é obrigado ficar de olhos fechados durante o passe? Não, ninguém é obrigado a nada. Na verdade, a melhor coisa que o paciente pode fazer durante o passe é permanecer em oração, mentalizando a melhora física e espiritual que deseja alcançar e em geral nós temos mais facilidade de fazer isso de olhos fechados. Além do mais, se o paciente permanece de olhos abertos durante o passe, a tendência é que ele se distraia com toda a movimentação na cabine. Então, a menos que o paciente seja instruído pelo passista para permanecer de olhos abertos, o melhor é que ele mantenha os olhos fechados durante o passe pois isso vai facilitar sua concentração e suas orações;
2. Não se preocupar com a duração do passe. Tem gente que de 5 em 5 segundos abre os olhos para ver se o passe já acabou. Outros, diante da menor pausa que o passista faça, pensam que o passe já terminou e querem levantar e sair da cabine. O paciente não precisa se preocupar com o término do passe pois o próprio passista irá informar a ele quando o passe terminar;
3. Paciente não tem que ficar escolhendo nem avaliando passista. Nós já explicamos que o trabalho mais importante e elaborado é feito pelos trabalhadores do plano espiritual. Paciente que fica dizendo que o passista A é melhor ou pior que o passista B, que o passista C não aplica o passe direito está perdendo tempo. Mesmo que o paciente considere o passista A uma pessoa mais elevada espiritualmente que o passista B, qualquer julgamento nesse sentido é um equívoco. Nós não temos a menor condição de avaliar a qualidade dos passistas.

Esses são comportamentos que nos auxiliam na cabine, no momento em que vamos tomar o passe. Mas, nossas responsabilidades para que tenhamos um tratamento bem sucedido vão muito além da cabine de passes. E é sobre essas responsabilidades que vamos falar agora.

**Responsabilidades do Paciente**

Jesus foi e ainda é, sem dúvida alguma, o médico de corpos e almas por excelência. Até hoje não surgiu no seio da humanidade alguém com o poder de cura apresentado por Ele.

Mas Jesus quando era abordado por algum enfermo, antes de fazer qualquer coisa em favor daquela pessoa, perguntava à ela: “Que queres que eu te faça?”. É óbvio que Jesus já conhecia as doenças e dificuldades daquela pessoa mas ainda assim ele perguntava “Que queres que eu te faça”. Ao agir dessa forma o Mestre não tinha apenas a intenção de avaliar a fé da pessoa; Ele estava dando à ela a escolha, a liberdade de verdadeiramente querer ser curada ou permanecer na causa da enfermidade.

Se Jesus, do alto de toda a Sua autoridade moral, sempre respeitou nosso livre arbítrio, não será a Espiritualidade que irá agir de maneira contrária. Isso significa que no tratamento através do passe se nós não estivermos verdadeiramente dispostos a promover nossa cura, a Espiritualidade não vai operar milagres em nosso benefício.

Então, quando nós vamos a uma Casa Espírita em busca de amparo, de socorro, de um bálsamo para nossas dores e dificuldades, nosso comportamento tem que ser coerente com essa busca. Temos que estar tranquilos, fazer nossas orações, refletir com sinceridade sobre as causas de nossas doenças.

Nós também precisamos observar que o auxílio que recebemos da Espiritualidade não se restringe aos poucos minutos em que permanecemos na cabine de passe. A Espiritualidade começa a interceder por nós a partir do momento em que adentramos as portas da Casa Espírita. Às vezes começa até mesmo antes. Por isso é fundamental que durante toda a reunião pública nós procuremos estar em sintonia com os amigos do plano espiritual pois assim eles vão encontrar os meios de atuar em nosso favor.

Outro ponto muito importante: nós não temos o direito de abusar da boa vontade da Espiritualidade e dos tarefeiros da Casa Espírita. Não podemos ficar recorrendo ao passe indefinidamente sem adotar uma postura de vida que nos faça melhorar.

Vamos voltar ao livro Missionários da Luz, novamente no capítulo 19 – Passes. Em determinado momento, um tarefeiro do plano espiritual chama o coordenador da tarefa, de nome Anacleto, mostra a ele um senhor encarnado que apresentava grande desequilíbrio no fígado e no baço e pergunta a Anacleto o que deveria ser feito em favor daquele senhor. Anacleto olha para o homem, pensa por um tempo e diz que eles não devem mobilizar recursos em favor daquele senhor. André Luiz acha aquilo muito estranho. Afinal de contas, a impressão que dava é que estavam negando auxílio a alguém necessitado. Só que Anacleto explica que por 10 vezes consecutivas aquele senhor recebeu socorro completo naquela casa. Entretanto, durante todo esse tempo o homem não demonstrou o menor esforço para tornar-se uma pessoa mais simpática, para evitar atritos e discussões, não deixou de querer impor os seus pontos de vista a todos enfim, não fez o menor esforço para se livrar daquilo que estava fazendo mal a ele. Insistiu e permaneceu nos mesmos erros de sempre.

Anacleto diz que a missão da Espiritualidade é amparar os que erraram mas que eles não podem ser coniventes com nossos erros. Por isso era o momento de deixar aquele homem entregue às suas próprias dores para que através delas ele pudesse se reeducar.

Portanto, engana-se profundamente quem pensa que pode permanecer nos erros, nos comportamentos inadequados, nos vícios do corpo e da alma e que as consequências de tudo isso serão eliminadas de uma hora para outra através do passe. Isso não passa de ilusão, isso não vai acontecer.

Quando nós vamos à Casa Espírita muitas vezes espíritos desencarnados nos acompanham. E nós não estamos falando necessariamente de espíritos inferiores, não estamos falando de obsessão. Aliás, obsessão é um assunto muito delicado porque muitas vezes dizemos que somos obsidiados quando, na verdade, somos obsessores. Mas esse é um assunto que não cabe discutir aqui hoje.

O que nós precisamos compreender que é muitas vezes temos a companhia de espíritos desencarnados quando adentramos uma Casa Espírita. Se por acaso nós fomos invigilantes, deixamos o nível de nossa vibração cair e algum espírito menos feliz se ligou a nós em função disso, a partir do momento em que buscamos o auxílio do passe da maneira correta, duas coisas podem acontecer: ou esse espírito menos feliz nos acompanha nessa mudança para melhor ou ele se desliga de nós porque já não vai existir mais sintonia entre nós e ele. Aliás, isso acontece não apenas no tratamento através do passe. A nossa frequência à uma Casa Espírita já permite esse tipo de coisa.

Por outro lado, se procuramos viver de maneira correta, tendo bons hábitos, vigiando nossos pensamentos, combatendo nossas imperfeições nós vamos atrair espíritos que também buscam auxílio para crescer e evoluir. Podem ser espíritos que foram nossos amigos ou familiares quando encarnados mas também podem ser espíritos totalmente estranhos que se simpatizaram conosco pelo esforço que estamos fazendo para nos melhorarmos. Nesses casos atuamos como intermediadores no auxílio a esses espíritos pois eles também receberão auxílio através do passe.

Uma última observação, porém não menos importante: às vezes acontece da pessoa ir à Casa Espírita com uma expectativa muito grande de tomar o passe. Só que, por algum motivo – seja pela indisponibilidade de passistas, seja pelo grande número de pessoas a serem atendidas naquele dia – a pessoa não consegue tomar o passe na cabine e aí ela volta para casa um pouco frustrada achando que não recebeu o auxílio que tanto queria.

Ninguém precisa ficar preocupado pensando que não foi amparado. O fato de não ter ido à cabine de passe não significa de forma alguma que a pessoa não foi amparada. O trabalho de socorro da Espiritualidade nos salões, nas instalações físicas de uma Casa Espírita é tão grande quanto o trabalho desenvolvido na cabine de passe.

A grande maioria de nós não consegue ver com os olhos do corpo físico as atividades realizadas pela Espiritualidade mas elas acontecem com muita intensidade em todos os lugares da Casa Espírita. Como dissemos antes, desde o momento em que adentramos as portas da Casa Espírita a Espiritualidade já sabe do que nós precisamos. E mesmo que não tenhamos tido a oportunidade de tomar o passe na cabine, fiquemos tranquilos: certamente os recursos dos quais precisamos chegarão até nós aqui mesmo no salão desde que nós nos comportemos da maneira adequada para sermos auxiliados.

**Conclusão**

Bom meus irmãos, era isso que gostaríamos de apresentar a vocês na noite de hoje. Esperamos ter conseguido transmitir de forma clara e, principalmente, útil a vocês um pouco de tudo isso que o passe envolve.

Eu agradeço pela atenção e pelas vibrações de todos. E que Jesus, nosso Mestre Maior, continue a iluminar nossos passos em nossa caminhada evolutiva.